

O BIG BROTHER E SEU OLHAR

Ronaldo Queirós

Sociólogo e Professor da Rede
Estadual de São Paulo.

O Big Brother, traduzindo literalmente, é o “grande irmão”. Cunhado na obra de George Orwell, 1984, é um personagem fictício que a todos observam, via as telas espalhadas por todos os lugares. A expressão passou a ser de uso comum para acusar excesso de controle e vigilância. A Rede Globo lançou um reality show justamente com este título. A intenção, ao que parece, era dizer que nós somos o Grande Irmão, pois somos nós que vigiamos os indivíduos presos numa cada e obrigados a competição durante toda sua estadia. A ideia de George Orwell é que nós somos vigiados numa sociedade totalitária e a concepção “global” é a de que nós vigiamos como se fôssemos o Big Brother. Essa inversão serve para pensar o que esse programa é e o que a população pode esperar dele.

O programa realiza a inversão da ideia orweliana original, pois é a maioria que vigia a minoria e decide seu destino através dos “paredões”. Lá dentro a competição, a luta incansável e a qualquer custo pelo dinheiro e fama, ou seja, a nossa sociedade em escala microscópica, servindo para justificá-la, naturalizá-la e até mesmo desmascará-la se alguém perceber que é uma representação micro do que é macro e de forma mais escancarada, exagerada e limitada. O efeito de naturalização ocorre e se reproduz, com alguns diferenciais, como o excessivo apelo sexual para ganhar audiência, ganhar uma competição real na vida real. E nós somos responsáveis por tudo isso, afinal, quem dá a audiência que permite a reprodução desse processo esquemática de sociabilidade capitalista?

Revista Posição



Aí temos a percepção de que nós vigiamos a microssociedade enclausurada numa casa e submetida a uma competição constante e reprodutora da vida da sociedade capitalista e a reforçamos, assim como o programa reforça, no nível cultural, essa sociedade. Nós somos eles, só que menos vigiados, menos pressionados, menos enclausurados, menos enquadrados, menos voluntários. Só menos do que todos vivem e os participantes do programa também. Nós somos menos do mesmo e eles são mais do mesmo. É o mesmo, só que em diferentes quantidades. Nós vigiamos e somos vigiados, observamos e somos observados. O olhar do Big Brother é o nosso olhar e só deixará de sê-lo se realizarmos uma transformação do mundo e por consequência do olhar.